

# A REPUBLICA

ORGAN DO PARTIDO REPUBLICANO

Redactor-chefe—Dr. Pedro Velho

ASSIGNATURAS

Para dentro da provincia per  
anno—5:000 rs. Para fora 66.

Toda a correspondencia deve  
ser dirigida á rua de Viscon-  
de de Uruguay n. 6

NATAL—Segunda-feira 4 de Novembro de 1889

## A REPUBLICA

Natal, 4 de novembro de 1889

A gente da bolsa, os banqueiros, os especuladores, todos aquelles que medem a sua admiração para com o ministro da fazenda pelos lucros que lhes tem proporcionado a jogatina desenfreada e febril da praça do Rio de Janeiro, vão offerecer ao sr. visconde de Ouro Preto, o herói, o grande homem, um presente de 300 contos!

Valdoso triumphador da época, atordoado pelo gozo do poder, insensado pelos bajuladores que vivem á sua sombra—parasitas em cujo coração a felicidade é o futuro da patria não constituem nenhuma preocupação, quando se trata dos seus interesses pessoais—o presidente do conselho, surdo á voz da prudencia que lhe aponta os graves perigos das suas arriscadas a-venturas financeiras, o que quer é brilhar e ostentar prestígio.

No delírio em que vive, aclamado grande homem e quasi convencido de que o é, arremessou-se ao labirinto estonteador do credito, ache ou não uma saída. Quando cair, que estamos perto de vê-lo, os seus successores atônitos—perante uma situação financeira inextricavel, a braços com a esphinge bancaria que o pretencioso estadista fez surgir sem decifrar, não de amaldiçoado como a nação em peso, ao aventureiro audaz que arrastou a patria a um jogo perigoso, sem medir-lhe as consequências.

Aquelles mesmos que, confiando no grande talento e energia do ministro da fazenda, consideravam a sua obra financeira como a execução de um plano assentado e maduramente reflectido, vão-se enchendo de sustos e terrores pela impetuosidade da corrente, que bem pode arrastar-nos a um abysmo.

Os recursos do Brazil são grandes; o sólo é fecundissimo, a industria está por crear e muita riqueza pôde ainda produzir esta benfadaada região, que instituições caducas e retrogradadas tem quasi paralisado em sua marcha progressiva. Mas, por muito que se confie nos thesouros naturaes de que dispomos, arremessar o país ao imprevisível chelo de duvidas, quasi sem bussu-ja, só pela mania aventureira e vaidosa não é o direito de nenhum estadista. A guarda da fortuna publica é missão mais melindrosa e mais cheia de responsabilidades do que pode parecer aos ministros omnipotentes e que tenham carta branca.

O illustre e patriótico escriptor das «Cousas Politicas» na *Gazeta de Noticias*, que sentar-se francamente na galeria dos admiradores do sr. Ouro-Preto, applaudindo-lhe a iniciativa, a energia, o zelo, a pasmosa actividade com que parecia querer gerir os negocios da sua pasta, já se vai sentindo tomado de receios pelas consequências sérias que pôde acarretar a nevrose financeira do governo e da praça.

A pluralidade dos bancos de emissão inquietta e assombra os espiritos mais reflectidos e sensatos. Bem pôde acontecer que dentro de um praso curto fiquem ricos os especuladores pobres, empobrecidos os capitalistas simplórios, atirado á valla commum o grande homem, e o flanco da patria a sangrar por uma chaga profunda e larga, de cicatrização lenta e difficil! E qual será então o medico da infeliz enferma?

O que se está passando, diz o notavel publicista da *Gazeta de Noticias*, não é propriamente o que ha mais de um anno constituia a aspiração geral; um elemento novo altera a feição habitual da praça, o jogo, tornando difficil a avaliação exacta das forças disponiveis e aproveitaveis. Que falta faz hoje o espirito superior de Francisco Belisario, para julgar da situação pelos factos! Se o ministro vai errado, ficará na historia como um máo servidor. sobre o seu nome recahirá o odioso dos erros de todos, elle

será o responsavel pelo que soffrer a nação. Quem não tem sentido abalada as suas convicções em presença dos factos?

E termina:

Não!.. ninguém dirá que o parlamento teve em vista auctorisar isto que se está fazendo; ninguém dirá que o parlamento previa que um banco, o Nacional, pediria o direito de emissão sobre noventa mil contos, e que logo depois o Banco do Brazil o pediria sobre setenta e cinco mil, e o Banco do Commercio sobre dez mil, e o Banco União de Credito sobre dez mil, e o Banco de Credito real, e mais bancos novos, e mais os que se reorganizarão, e ainda os das provincias, e que, suppondo mesmo que elles só emitam sobre 20% dos seus capitais, iremos ter de repente augmentada a quantidade de moeda em uma proporção assombrosa, e isto antes de se ter retirado da circulação um só vintem dos 180 mil contos do papel inconvertivel do Estado!

É essa a lei? Cumpra-se. Mas, quando os effeitos se manifestarem, quando chegar a hora da liquidação de todos esses capitalistas que surgiram ha cerca de um mez a tomar accções de todos os bancos, que fique bem conhecida a responsabilidade de cada um dos que consorciaram para esse resultado.

É possível que sejamos reacconarios, por termos tanto medo desta liberdade, como os escravos tinham medo da abolição; mas se é essa a nossa convicção, porque não a deixamos? se entendemos que é este o nosso dever, porque não a temos de cumpril-o?

### Os cofres

O estado financeiro da provincia é lastimoso, e parece irremediavel o descalabro do thesouro. O functionalismo, por pagar ha muitos mezes, não tem mais esperanças de haver os seus ordenados.

Em annos passados era regra estabelecer-se um certo equilibrio durante os mezes de safra, quando as arrecadações trazem aos cofres o producto dos impostos de expartação. Os empregados não hypotecando os honorarios, ás vezes com usura brava, durante o inverno, mas na safra ficavam mais ou menos em dia.

Este anno a epocha das colleitas em nada tem molhorado a penuria do thesouro, e os vencimentos dos funcionarios provinciales—gente pobre em geral sem outro recurso para subsistir—acumulão-se mezes e mezes, causando verdadeiras torturas aos infelizes.

Haverá plethora de empregos publicos? está provado que as nossas rendas, ao menos na quadra calamitosa em que nos achamos, são insufficientes para fazer face ás despesas dos orçamentos habituaes? é absurdo sobrecarregar com novos tributos uma população depauperada, e que não poderia pagal-os, ainda que quizesse? então façam uma lei que não seja a nossa ruina e o comprometimento do nosso futuro; esqueção, ao menos neste momento de grave perigo as celebres conveniencias partidarias.

Desgraçadamente tudo parece indicar que a politica não se preocupa muito com o bem geral; os amigos exigem, e não ha remedio senão contental-os; para evitar desgostos.

O orçamento confeccionado em 88 pelos liberaes em opposição, e successivamente devolvido pelos conservadores e pelos proprios liberaes quando subiram, consignava algumas economias que poderiam subir nos 2 exercicios de 88 e 89 a uns 180 contos.

Mas esse infeliz teve a sorte desgraçada de ser engeitado pelos proprios pais, e deixemol-o, que aguas passadas não moem moimho.

Está actualmente em execução, e tem de vigorar em 90 o chronico orçamento de 87, obra conservadora a que os liberaes tomarão tal amizade que não ha geito de despregarem-se daquella força publica e daquella instrução publica que tanto condemnarão.

É uma lei pezada para o estado presente da provincia; foi feita em condições normaes, e hoje, exausta como está a população, em consequencia da secca, a receita ali calculada não é arrecadavel. As despesas estas é que não diminuem!

Para quem appellar em tão afflictiva situação?

As assembleas provinciales são tão submissas aos presidentes e tão egoistas nos compromissos pessoais de seus membros, que é quasi desalentada e sem nenhuma fé que sollicitamos a sua acção benéfica nesta questão tão importante e capital dos orçamentos. Afinal o clamo de cessar não é privilegio do serafico e piedoso collega do «Apostolo». A «Republica» pôde uma vez por outra, atirar-se tambem a algum latínorio de pulpito, e talvez o governo seja accessivel á influencia das linguas mortas.

É o que estamos fazendo.

### Grammatica de lingua nacional

É o titulo de uma brochura de 151 paginas, escripta pelo dr. Augusto Carlos de Mello L'Eraistre, professor de lingua nacional e rhetorica no atheneu rio-grandense.

Agradecemos o exemplar que nos offereceu o auctor, e, sem podermos aqui fazer a analyse completa de sua obra, applaudimos o seu louvavel esforço e amor ao estudo: um bom exemplo aos seus collegas de magisterio, um real serviço aos seus discipulos.

A publicação de um trabalho didatico n'um meio estreito e desanimador como a nossa atmosphera de instrução é um verdadeiro acto de coragem, sempre digno de animação e encomios; é o que não regateamos ao laborioso professor.

A nova grammatica é uma bem arranjada compilação, aproveitando os mais modernos estudos dos nossos philologos, que alguns temos e bons. Nem o auctor do modesto livrinho quererá passar por um mestre da lingua; que haja tomado a serio o seu papel de professor já é bastante louvavel e mesmo pouco commum.

A linguistica não avançou um passo com a publicação do livro; mas o ensino certamente lucrou com a condensação methodica em um pequeno volume ao alcance de todos, da vasta e intrincada materia deseminada por numerosos tratados. É uma das obrigações mais ardentes e fatigantes do mestre, e esta parece tel-a desempenhado o author, a quem sinceramente felicitamos.

A pobreza das nossas officinas typographicas não permittio dar á nova grammatica um aspecto perfeitamente nitido e agradável, cousa que embora secundaria, não deixa de influir no animo dos alumnos. Um erudito manuzão de vontade um alfarrabio apagado e poeirento; as creanças gostão de compendios bonitos. Em todo caso, com os elementos de que dispoem—préto e typos contemporaneos do partido sulista—os habéis artistas do «Correio do Natal» ainda praticarão um quasi milagre, fazendo a impressão como está feita.

É em summa um acontecimento a obra do dr. L'Eraistre, melhor e mais util do que se nos

entrasse barra dentro uma remessa de coroneis e commendadores.

Parabens ao auctor.

### As bodas de prata

O governo, no seu empenho aulico de agradar á dynastia e particularmente ao conde d'Eu, procurou tornar festivas e ruidosas as manifestações de apreço que se fizessem á princeza imperial no 25º anniversario de seu casamento.

Baldado esforço: familiares e cortezãos forão pessoal das festas; o povo não se associou ao falso jubilo que não sentia.

«As bodas de prata, diz o *Córreio do Povo*, passaram pelas camadas populares tão despercebidas e tão indifferentes que a conclusão unica, que politicamente se póde inferir de semelhantes symptomas, não póde ser outra que não accentue a antipathia e os desgostos que lhes causam os principes herdeiros.

Nem uma só commissão popular appareceu no palacio de Guanabara; nem mesmo foram lembrados os apregoados serviços da regente em prol dos captivos; nem siquer continuou o movimento de gratidão que illegitimamente se pretendia que permanecesse da parte de uma raça infeliz e por tanto tempo sacrificada.

Tudo correu monotunamente entre a mais absoluta indiferença do povo e as manifestações officiosas do mundo cortezão.

O conde d'Eu veio de sua ingloria viagem do Norte, onde foi mendigar uma sympathia impossivel para a sua causa e ninguem commentou mais o medonho fiasco e o ridiculo enorme que o acompanhou em toda a parte.

Prometteram umas festas encomendadas ha muito para coincidirem com a data anniversaria do consorcio de suas altezas e o resultado foi a frieza do povo, a sua absoluta indiferença e assim a demonstração positiva de que a monarchia agonisa no Brazil.

Está marcada para 10 de dezembro a eleição provincial. O partido republicano apresenta-se uesta e em quantas eleições se lhe seguirem, disputando o lugar que lhe compete na mesa dos suffragios.

Brevemente será marcada a reunião para escolha previa dos nossos candidatos. O governo sabe que os que somos aqui republicanos de coração já temos provado a incorruptibilidade mais alta; assim continuará a ser.

### Senador Saraiva

O Sr. senador Saraiva, que se achava em Paris, partiu para a Suissa, onde provavelmente vai estudar o bello systema federativo, que rege os estados da confederação helvetica, e a boa administração das rendas publicas, havendo ali estados, em que tal é a regularidade da despesa, que muitas vezes a receita a cobre; e por isso as administrações, entendendo que não se

deve cobrar impostos, senão quando são elles necessarios, suspendem sua cobrança no exercicio seguinte.

### Da Provincia de S. Paulo:

Bem triste deve o sr. Saraiva olhar lá de Paris para a victoria eleitoral de seus amigos cá no Brazil!

Apezar do exemplo de s. ex. como primeiro ministro de sr. Pedro II, a eleição directa não acabou com as camaras unanimes. Qualquer ministerio ha de fazel-as á sua vontade, nada valendo o eleitorado permanente e de censo alto como presumpção de capacidade e independencia.

Não corrigirá esse vicio do imperio o suffragio generalisado com a restauração da guarda nacional, organizada pelo voluntariado dos arsenaes e dependencias do governo, com o recrutamento, com a prohibição dos meetings e com o desrespeito ao recurso do *habeus-corpus*.

O suffragio generalisado em taes condições é uma mystificação do liberalismo.

A unica cousa de que o governo cuida é garantir á dynastia o throno que vacilla.

Todas as reformas são modeladas de modo a não sahir do circulo do interesse dynastico. E' preciso conservar firme o eixo das instituições, que não é outro senão a centralisação. Sem ella a monarchia é impossivel.

Por isso a federação monarchica, relativamente á liberdade, ha de ser de resultado igual á eleição directa; um meio de mystificar o liberalismo e de fortalecer a monarchia.

Os liberaes não são sinceros. Elles sabem que nada podem fazer sem as instrucções do paço e, correndo atraz de um senador (todos os senadores são chefes de partido), obedecem á vontade imperial, que se revela logo na escolha do organisador do gabinete.

Depois disto tudo mais segue o seu curso natural com apparencia de vida do partido chamado ao poder.

Pura illusão! O que a arte de enganar no governo, a politica bysantina, não consegue, obtém-se pela trapassa, pela violencia e corrupção.

Em meio do caminho, quando a situação já está bem conhecida, a illusão esvae-se completamente e cada um procura explicar-se como pode, conforme o talento ou a dignidade que tem.

Por enquanto ainda estamos no periodo da «fé nos principios, da confiança nós homens e da esperança na força do partido, que não subio para se deixar enganar pela corôa.»

Daqui a pouco virá o toque de debandada das fileiras que parecem unidas, compactas e disciplinadas.

Aqui o sr. Bernardo Gavião já deu o signal de alerta. Não tardará muito que outros venham confessar o seu engano e protestar contra o poder pessoal, que impossibilita as reformas pelos liberaes e prepara o terreno para os conservadores realisarem-n'as.

Deixemos passar o fumo do combate eleitoral e a nuvem de ouro, e esperemos as reformas promettidas.

O liberalismo da situação já offerece o começo da reacção.

### Dignidades da Córte

(LENDO O ALMANAC DE LAEMBERT)

Os senhores não conhecem as repartições da casa imperial, nem os nomes e officios curiosos de alguns empregados della.

Ha lá mordomo-mor, guarda joias e porteiro da imperial camara... Ha uma secretaria do filhamentos... um director dos parques e jardins... um architecto, almoxarife, um cobrador! um cobrador, leiam bem, nove criados particulares é...

Retretas ao serviço de sua magestade a imperatriz (duas em exercicio e tres sem exercicio). Estas retretas sem exercicio estão naturalmente invalidas.

Porteiros. Fiel de mantieira. Quatro moços da mesma, nove moços da prata—e os do ouro haverá?...—com seis moços da caixa. Uma mestra de lavadeira, pessoa que deve ser aceita.

Trinta e sete cocheiros e oito moços de estribeira.

Não é possivel que, principalmente com a secretaria dos filhamentos, as cinco retretas, a mestra da lavadeira e os moços de estribeira, as instituições monarchicas percam as estribeiras.

(Extr.)

Paes Pholipe.

### Violencias eleitoraes

Os abaixo assignados, eleitores pela parochia de Santo Antonio de S. José d'El-Rei, fazem publico que, por occasião de proceder-se ao 2º escrutinio da eleição para deputado geral pelo 6º districto da provincia de Minas Geraes, deu-se, no momento da contagem das cédulas, o seguinte facto: appareceu um italiano, e, chegando-se á mesa, atirou dentro da urna um maço de cédulas, declarando o presidente da mesa que o facto não perturbava nem podia inutilisar a eleição, porque a urna estava já vazia e não tinha havido mistura das cédulas recebidas com as que tinham sido atiradas pelo estrangeiro; ouvida esta declaração, o candidato dr. José de Rezende Teixeira Guimarães chegou-se a mesa e disse: isso não quer dizer nada e metteu a mão na urna, tirando o maço de cédulas atiradas e as misturou com as cédulas recebidas que estavam sobre a mesa; o estrangeiro foi perseguido pelo clamor publico e pelos eleitores, e tendo sido preso foi conduzido á presença da mesa; examinado encontrou-se com elle um revolver americano e uma faca; e declarou que tinha feito o que fez por mandado do candidato dr. José de Rezende Teixeira Guimarães, delegado de policia do termo, e Hypolito Guimarães; ficando assim inutilisada a eleição só por vontade e culpa do candidato do governo; tudo que declaramos é verdade e juremos se preciso for.

S. José d'El-Rei, 15 de Outubro.

Seguem-se as assignaturas. Apezar desta e outras brilhaturas dos governistas, está eleito pelo 6º districto de Minas o candidato republicano, dr. Carlos Justiniano das Chagas.

Depure-o, sr. visconde! Lá está a sua camara disposta para tudo; os *Lactes* agradecidos e submissos estarão pelo que lhes ordenar o patrão.

### Da «Gazeta de Noticias»

«Hontem á noite, das galerias do imperial theatro D. Pedro II, no intervalo do 3º para o 4º acto do *Guarany*, foram dados alguns vivas á republica. Mais tarde repetiram-se os mesmos vivas, verificando-se que elles eram dirigidos á republica do Chile.

Por cautela, o Sr. Dr. delegado de senaria requisitou uma força de trinta praças de policia, que chegaram ao theatro poucos minutos depois commandadas pelo tenente Octaviano.

As praças foram distribuidas pelas galerias do theatro.»

Zélo caricato e bassonico.

—Viva a republica. . .

—Está preto!

—Do Chile. . .

—Ah! desculpe.

Que borracheira!

## O Chile e o Brazil

É ainda bem recente e está na memoria de todos a maneira descortez e incivil por que procedeu o ministro da marinha, a proposito das manifestações de apreço de que foi alvo em Valparaizo a officialidade de um couraçado brasileiro.

A pessima impressão que produziu no espirito publico o acto odioso do sr. Ladario, mandando que o commandante do nosso vaso de guerra entrasse para o thesouro com a quantia, por elle desdendida, para retribuir, embora modestamente, as finezas que recebera; a recusa de aceitar o producto d'uma subscrição com que o publico generoso e indignado quiz pagar a conta das despesas feitas para decoro da bandeira nacional; tudo isto parece ter concorrido para fazer com que o governo mudasse de rumo.

A indelicadeza de ha pouco succedem festivas provas de apreço tão ostentosas, exageradas e solemnes, que tem dado em vistas, despertando alguns reparos que são dignos de ser apreciados calma e reflectidamente.

O governo é incoherente e acaba de condemnar seu proprio procedimento com o nosso official de marinha, obrigando hoje o commandante do *Almirante Cochrane*, encorajado chileno surto na bahia do Rio de Janeiro, a extraordinarias despesas de recepção; pois não é crível que a gentileza do digno marinheiro deixe sem retribuição as opulentas e continuas festas officiaes que lhe têm sido offerecidas: balles, banquetes, recitas theatraes, todos os recursos festivos que pode proporcionar uma capital já bastante populosa e rica como a nossa.

Quanto ás consequencias do facto, transcrevemos do «Correio do Povo» um criterioso artigo sob a epigrafe *Politica exterior do imperio*, que não parece simples invenção de opposicionistas, e contém assumpto para meditações serias.

### Do Movimento :

« Com a approximação do 2º escrutinio, o cofre de graças despsjeu uma alluvião, uma verdadeira enxurrada de graças que vai inuundando o paiz de barões, cavalleiros e *tuti quanti*.

O nosso collega da *Provincia de Minas* diz — que n'uma dessas ultimas fornadas foram ao mesmo tempo agraciados com o officialato da mesma ordem — um juiz de direito e um cidadão processado por crime infamante perante o mesmo juiz.

Já não ha mais criterio na distribuição das mercês; e daqui ha pouco já não heverá mais quem se exponha ao ridiculo de aceitar uma qualquer dessas teteias — tal é a barateação em que ellas estão cahindo ! . . .

Para simplificar a cousa, aconselha um correspondente de folha paulista que o governo decrete de uma só vez a baronisação completa do povo brasileiro; quem quizer pega, quem não quizer larga e está tudo feito.»

A proposito occorre-nos um projecto que o finado e illustre Dr. Gomes da Silva, em palestra e maliciosamente, (elle era um conservador de primeira força) nos dizia pretender apresentar no parlamento.

Todo cidadão brasileiro maior de 18 annos tinha direito ao titulo de bacharel, mediante simples petição ao ministro do imperio, pagando 200\$000 de sêlo.

Eram-lhe concedidos 2 annos para arrepender-se. Se dentro deste praso se formasse em seu espirito a convicção de que fizera mau negocio, e que a carta pelo preço era espiga, receberia de novo os 200\$, voltando a não ser bacharel.

Havão de ser expedidos muitos diplomas, mas, findo o praso, os arrendimentos serão sem conta...

Faça-se agora o mesmo. Quem quizer ser visconde de qualquer cousa, arranje uns 500\$ e mande buscar o titulo; não agradando devolve... como tem feito uns tantos malcreados, ingratos e desconhecidos á munificencia imperial.

Já voltou dos Estados Unidos o conselheiro Lafayette, que fora encarregado pelo governo de representar-nos no congresso internacional americano. Nade se sabe ainda sobre a sua importante missão, cujos resultados são tão anciosamente esperados, principalmente pelos agricultores do norte, senhores de engenho, cuja sorte depende das vantagens aduaneiras que haja obtido para o assucar brasileiro o nosso representante no congresso.

A alta competencia do Cons. Lafayette é fora de duvida; o que terá elle feito ?

## Novo sangue

Sob esta rubrica, o illustre Cons. Ruy Barboza escreveu um bellissimo artigo, apostrophando a situação liberal.

Refere-se elle aos assassinios praticados contra os republicanos Ricardo Guimarães e Camarú e o de um infeliz musico nas arruaças ultimas havidas em Maceió.

Termina o illustre jornalista assim :

«Dir-se-hia que um fluido funesto impregna a atmospheria official.

Em toda a parte a nota vermelha do sangue assignalando a presença do governo, a sua intervenção fatal. Tres assassinios, em poucos dias, perpetrados por apaniguados ou agentes do governo. Tres homicidios de cunho publicamente official sellando a suppressão ministerial do direito de reunião, decretada na corte pela policia do imperio e executado nas provincias á faca, a bayoneta, a bala.

E querem que as almas liberaes reconheçam nisto o signo do liberalismo !

Querem que democratas vejam o dedoz dos principios democraticos nesse delirio da violencia embriagado na corrupção! Lacrimavel partido liberal, até onde te arrastarão pelo pó ensanguentado ?

Hue abjurações ainda estarão por fazer em teu nome ? Não estarás tu destinado a sepultar, d'esta vez, nesta nova catastrophe da tua popularidade, as ultimas ruinas da monarchia que sacrificando-te ?

## As republquetas

No mez de agosto, a alfandega de Buenos-Ayres rendeu 3,906659 nacionaes. Durante o mesmo periodo chegaram alli 21,000 immigrants.

—O dr. Pellegrini, commissario da Confederação Argentina, na Exposição de Pariz, telegraphou ao dr. Juarez Celman, presidente, nos seguintes termos :

«Agosto 30 — Os premios concedidos á Exposição Argentina collocam-na no primeiro lugar entre as nações americanas.»

Miram-se n'este espelho, os detractores das republicas do Prata.

## Documento curioso

De uma gazeta do sul extrahimos a copia de alguns topicos dos dois officios que se seguem, dirigidos por um Evaristo de Mattos, inspector de quartelão ao sub-delegado que o nomeou.

Do officio de agradecimento, accellando o cargo de inspector :

«Illm. s. — Ha tres dias que emergi da minha obscuridade para o scenario esplendido onde se agita e brilha o mundo official, galardeado por v. s. com a nomeação para o popular e honroso cargo de inspector de quartelão, posto que aceitei com tanto maior boa vontade quanto cheia de sacrificios, porem gloriosissima, era a carreira em que acabava de ser iniciada.

Do officio em que pede a remessa das leis que tem de fazer observar :

«Cada voto republicano que cai na urna eleitoral, é um grito que vibra por toda a parte e vai repercutindo de quebrada em quebrada, por todos os milhões de kilometros quadrados da superficie do Brazil, com a circumstancia agravante de que quanto mais longa é a distancia percorrida, tanto mais violenta se torna a repercussão.

Urge deliberar a respeito com a maxima energia. Na minha humilde opinião a horda de facciosos que premedita derruir o throno imperial, é uma horda de verdadeiros monstros e commette o maior de todos crimes.

Para punir os domatricos que na mais ignobil e grosseira das propagandas agitam actualmente a alma popular, só me parece efficaz a pena que por crime semelhante mandou applicar a Tiradente d. Maria I, augusta avó de S. M. o Imperador — a forca.

O palmo de lingua é o mais fecundo e salutar exemplo que se possa dar á plebe sedenta de convulsões e de sangue da justiça distribuida imparcialmente a todos — mesmo aos adversarios. Forca... na ponta, eis o ideal para onde deve convergir todo o esforço.»

E esta ? ? . . .

## OS BRAGANÇAS E AS MELANCIAS

D. João VI, era um dos bons apreciadores das afamadas melancias das Corcuranas em Pernambuco. Quem tiver sob a vista o registro da correspondencia official dos governadores Caetano Pinto e Luiz do Rego, com a corte, encontrará a cada passo as remessas de melancias que faziam *parasobremesa de El-Rei*.

De janeiro de . . . . . 1813 a fevereiro de 1817, importaram as remessas em 3450 melancias; que distribuidas, dão para cada anno 862. É curioso o seguinte officio da remessa:

« Illm. e Exm. Sr. — Começa o tempo das melancias, e pôsto que as primeiras não sejam tão boas, espero que entre 197 que remetto pelo bergantim americano denominado *Joseph* cheguem algumas capazes de entrar na sobremesa de S. A. R. das quaes fará entrega José Januario de Carvalho, negociante desta praça, que trrz fretado o dito bergantim. Deus G. a V. Ex. muitos annos. Recife de Pernambuco em 20 de Dezembro de 1810. — Illm. e Exm. Sr. Conde de Linhares. — *Caetano Pinto de Miranda Montenegro*. »

Este Caetano Melancia, tão solícito em prover á goludice lórpa do sujo monarcha, foi mais tarde marquez da Praia Grande . . .

Era de justiça.

Não queremos fazer conjecturas infundadas ou occiosas, e limitamo-nos a interrogar o governador desejando que desminta o que confessamos serem suspeitas nossas. Vamos formulal-as.

Ha mezes foi informado o nosso ministro dos negocios estrangeiros de que uma embaixada secreta se dirigira a Washington, e de que, entre os pedidos que endereçara ao governo do presidente da União, figurava o de proceder de modo a que para as malas, que dos Estados Unidos fossem á Republica Argentina se evitasse a baldeação no Brazil.

Isto coincidia com o annuncio de que proseguiam regular e amistosamente as negociações occerca do negocio das missões . .

Mas pouco antes de a intervenção officiosa do ministro brasileiro acreditado junto ao governo de Buenos-Ayres na questão entre o Chilo e a Republica Argentina, quando o presidente Santa Maria fôra áquella capital, antes da terminação da guerra contra o Perú, regular a questão da Patagonia.

Ainda pouco depois o imperador do Brazil era escolhido arbitro das pendências do Chile com os estrangeiros domiciliados na Republica vencida; e, aos signaes de desagrado do vencedor, substituiu o sr. Lopes Netto pelo sr. Lafayette, o qual, afim de desempenhar a commissão que lhe fôra incumbida por d. Pedro II, teve que firmar principios de direito internacional, cuja deshumanidade e barbaria são em verdade revoltantes.

(CONT).

«Campos, 20—

O dr. Nilo Peçanha annunciou hoje uma conferencia republicana no theatro Emyreo.

Havia muita anciedade em ouvir o illustre orador, que, á ultima hora, foi intimado pela policia a não effectuar a conferencia annunciada.

Os soldados penetraram no theatro e a cava-Maria percorre as ruas com grande apparatus.»

A publicação deste telegramma seguiu-se o notavel artigo que abaixo transcrevemos, escripto no «Paiz» pelo grande jornalista da republica.

«LIBERDADE LIBERAL»

«Compreende-se, embora não se possa justificar, que certos partidos, quando no governo, ludibriem das leis politicas e as reveguem de facto pelo seu arbitrio. Se taes leis fossem cumpridas, taes governos deixariam de existir immediatamente.

O suffragio livre teria por consequencia a aniquilação do poder arbitrario. O parlamento livremente eleito impediria a pratica dos abusos e a perpetuação do poder por meio da imposição ou das fraudes, viciadoras das eleições.

Estas palavras de um distincto escriptor, empregadas para verberar a conducta dos mandatarios infieis, têm perfeita applicação ao partido liberal que actualmente governa.

Em todos os tempos, neste nosso paiz das aberrações e dos absurdos, foi o partido denominado liberal o que sempre se revelou no poder mais autoritario, mais intenso aos direitos politicos do cidadão, mais desabusado no emprego dos meios de governo, fazendo-os servir aos seus interesses partidarios de preferencia aos interesses da causa publica, mais tyrano, mais liberticida e mais aulico.

Na quadra actual, o maior empenho do governo desse partido, depois dos arranjos partidarios e pessoas que já começam a escandalisar e a espantar ao publico, é demonstrar, ainda que pelos meios mais violentos e reprovados, e seu apêgo á dynastia, a sua dedicação á monarchia, o seu atherro ás instituições garantidoras da perpetuidade da successão dynastica, dando assim arrhas da sua prévia conformidade com a instauração do terceiro reinado, que de facto já está iniciado e já está funcionando.

Abafar (já que não ousa pretender extingui-la) a aspiração republicana; annullar os republicanos ou pela corrupção ou pela violencia; tal continúa a ser, depois das lundações financeiras, a maior, a mais exclusiva, a mais absorvente das preocupações do governo.

Para chegar ao resultado almejado, todos os meios parecem licitos ás consciencias sem escrupulo, que, aterradas diante da própria liberdade que invocam para justificar o seu apoio á situação, buscam estrangulal-a em toda a parte, nas urnas eleitoraes e na tribuna popular, uma vez que não pôde estrangulal-a com a mesma facilidade na imprensa, desde que, talvez com

assombro dos poderosos do dia, nem todos os jornaes e nem todos os jornalistas são accessiveis ás seducções do poder.

A historia do partido liberal foi sempre esta: demagogo e ameaçador na opposição; e, quando no governo, humilde para com a corôa e arrogante para com o povo.

Do que fez o governo para impedir a eleição de representantes dos partidos em opposição, sabem todos quantos acompanharam o processo eleitoral e quantos assistiram, não somente aos actos previos destinados á conquista do voto até aos actos posteriores destinados a inverter a expressão das urnas, transformadas em phonographos ministeriaes, graças á corrupção eleitoral em alguns pontos e graças ao emprego da fraude em outro.

Onde o primeiro recurso foi inefficaz, appealou-se despejadamente para o segundo, com o concurso da cumplicidade das juntas apuradoras, docéis á intimação do governo.

Do que se está fazendo agora com relação ao direito de reunião e á propaganda legal de theorias politicas, dá-nos o panno de amostra a conducta observada pelas autoridades policiaes de Campos para com o cidadão que se propoz effectuar em edificio particular uma conferencia republicana.

O temor que manifesta o governo ante o possível effeito da palavra dos oradores e propagandistas republicanos não justifica certamente a confiança que alardeia na solidez das instituições juradas.

Toda a idéa perseguida é idéa triumphante, mais cedo ou mais tarde.

Como a questão é de tempo, o mais prudente, para uns e outros, é esperar.

Um estadista da monarchia já o disse: a melhor coisa que Deus fez foi um dia depois do outro . . . »

## ANNUNCIO

CASA NO CEARÁ-MIRIM



Vende-se u m a espaçosa casa, sita á rua do Mercado, da cidade do Ceará-mirim, em terreno do patrimonio de N. S. da Conceição. A casa que tem duas frentes livres, com 60 palmos na fachada principal e mais de 80 no oitão, possuindo ainda um quintal com mais de 100 palmos de fundo, acha-se collocada n'um d os pontos mais ápropriados para o commercio.

Quem a pretender dirija-se ao sr. José Justino de Oliveira Pinto, na mesma cidade do Ceará-mirim.

4-5

# A REPUBLICA

ORGAM DO PARTIDO REPUBLICANO

ASSIGNATURAS

Para dentro da provincia por  
anno—5:000 rs. Para fora 6\$.

Redactor-chefe—Dr. Pedro Velho

Toda a correspondencia deve  
ser dirigida á rua do Viscon-  
de de Uruguay n. 6

NATAL—Segunda-feira 11 de Novembro de 1889

## A REPUBLICA

NATAL, 11 DE SETEMBRO DE 1889

A «Gazeta» de sabbado ultimo, respon-  
dendo ao «Correio» fal-o de um modo cor-  
tez, que louvamos e applaudimos, corres-  
pondendo assim a outras tantas ex-  
pressões de delicadeza empregadas no orgão  
official. Fazemos votos para que não desa-  
linem.

Antes assim. Pode-se argumentar com  
vigor e energia, sem o fusilar de invecti-  
vas e apostrophes insultantes.

Mas o que temos com os dous contendo-  
res, para trazel-os juntos a estas columnas?  
Pouco; apenas o seguinte:

Diz o collega da «Gazeta» no final do seu  
artigo que dispensa-se de responder ás con-  
siderações que faz o escriptor governista—  
*todas referentes ao partido republicano...*

Não havíamos lido o artigo do «Correio»,  
a que respondia o orgão conservador, mas,  
procurando conhecê-lo, vimos que ali se  
continha, no mesmo sentido de incompeten-  
cia governativa, referencias não só ao  
partido republicano como ao partido con-  
servador.

Deste falla-se com verdadeira lastima,  
procurando pol-o á margem e eliminá-lo:  
uma perfida inhumação a que só faltou o  
latim e a agua benta; um passaporte em-  
fim para o outro mundo:—*desmanchado, re-  
duzido a detritos, sem significação, sem idéas e  
sem crentes no paiz, só restando delle a historia  
de um desastre!*

De nós diz tambem o articulista cobras e  
lagartos, afirmando:—*que não temos a-  
deptos, nem cohesão, nem centro, mourejan-  
co para constituir-nos, tendo conseguido  
apenas querer (?) provar a excellencia do  
governo republicano sobre o monarchico;* en-  
fim: *uma fraca mola no empenho de re-  
mover um continente.*

Vejamos que valor tem este amarel juizo  
feito a nosso respeito pela folha governista.  
Vamos por partes.

*Não temos adeptos!* E' negar a luz meri-  
diana. Além da grande massa inerte e  
commodista que aguarda o 13 de maio da  
republica para exibir os seus *patrióticos  
sentimentos* de amor á democracia e odio  
aos tyrannos, temos já uma densa phalan-  
ge d' *convictos-sinceros*, vivendo ás claras,  
tão nam-rosos e tão fortes que constituem  
no animo do governo uma preocupação tal-  
vez mais inquietante do que a opposição  
conservadora.

*Falla-nos cohesão!* E' contrapór palavras  
ócas a uma verdade manifesta e evidente.  
Ninguém ignora que para lutar com a in-  
tima e vigorosa força do partido republica-  
no, cujos aggregados, embora novos, con-  
stituem um corpo politico compacto, resis-  
tente e indissolúvel, o governo teve de lan-  
çar mão dos meios mais odiosos e indecen-  
tes, perseguindo e corrompendo.

*Esquemas em periodo de formação!* E' verda-  
de: organizamo-nos, mas o que existe é já  
um verdadeiro partido, e o mais nobre e  
digno de todos. A prova é que a pretensão  
estuita dos liberaes, promettendo ao 3º rei-

nado varrer-lhe do caminho o troço re-  
publicano, não se realizou, nem se realiza-  
rá.

*Somos uma fraca mola.* Não nos considera-  
mos a alavanca de Archimedes, é certo;  
mas pensamos que é melhor ser uma peque-  
na força, que cada dia augmenta e robuste-  
ce por adhesões sahiças de todas as classes  
sociaes e representadas por cidadãos de re-  
al merecimento, do que estar preso ás com-  
plicadas engrenagens do monarchismo, en-  
ferrujadas e sem equilibrio, e por tal for-  
ma emperradas e gastas que só funcção  
lubrificadas pelo azeite nauzeante do filho-  
tismo e do soborno.

Eis a resposta, pela parte que nos toca.

Nós esperamos com a mais firme convic-  
ção o advento da republica, e esta é afinal  
a convicção de todos. O que nos peza é ver  
que o imperio, em desespero de causa, ex-  
plora a nação de um modo desbragado,  
pouco lhe importando que as forças vivas  
da sociedade se estraguem e aniquilem,  
tornando cada vez mais lenta e mais diffi-  
cil a nossa regeneração.

Mas em todo tempo é tempo de ter pa-  
triotismo.

A dynastia dos braganças sumir-se-ha  
em breve na negra galeia que a posteri-  
dade reserva aos réos de leza nação, egois-  
tas que viverão sem honra e sem gloria;  
e em breve tambem a patria brasileira ha-  
de viver e brilhar no concerto da futura  
civilização americana, como uma estrella  
de primeira grandeza.

### Conflicto internacional

Um gravissimo acontecimento acaba  
de dar-se no porto de Montivideo, a bor-  
do de um vapor brasileiro.

Tal facto, que tem a significação de  
um verdadeiro conflicto internacional e  
que talvez se resolva n'um verdadeiro  
*casus belli*, é assim narrado em tele-  
gramma do Centro Telegraphico de Im-  
prensa, datado de 29 de mez ultimo, e  
dirigido ao Diario de Noticias:

«O general Tajes, presidente da republica,  
regressou hoje da Colonia.

Poucas horas antes de chegar ao nosso por-  
to houve sério conflicto a bordo do vapor bra-  
zeiro *Camillo* entre o presidente da republica,  
o conselheiro Ponte Ribeiro, representante do  
Brazil junto ao nosso governo, e o commandan-  
te da marinha de guerra oriental, Bernardo Du-  
puy.

Por occasião de *Camillo* partir d'aqui, os  
jornaes asseguraram que, com a autorisação do  
conselheiro Ponte Ribeiro, a bandeira brasilei-  
ra seria arriada do penol da carangueija d'aquel-  
le vapor e substituída pela oriental.

Similhante noticia revoltou os animos da co-  
lônia brasileira desta capital, que, apesar de to-  
dos os esforços, não pôde assegurar-se da veri-  
cidade de semelhante nova, visto o navio ter  
partido de noite.

Aguardava a volta do *Camillo*, afim de, as-  
segurando-se do facto, enviar ao governo bra-  
zeiro um protesto contra o seu representante  
nesta republica.

O conselheiro Ponte Ribeiro recebeu na Co-

lônia um despacho telegraphico d'aqui expedido,  
informando-o do occorrido.

Aquelle diplomata, sabendo que o *Camillo*,  
na volta, demandaria este porto de dia, orde-  
nou que fosse substituída a bandeira oriental  
pela brasileira.

O commandante Dupuy, a cujas ordens es-  
tava o *Camillo*, sublevou-se contra semelhante  
ordem, e fez com que a bandeira oriental fosse  
novamente arvorada.

Nesta occasião houve troca de palavras as-  
peras e de ameaças entre aquelle commandante  
e o diplomata brasileiro, que dirigio-se ao gene-  
ral Tajes, exigindo a demissão de Dupuy.

O presidente da republica pediu tempo para  
syndicar e resolver depois; o conselheiro Pon-  
te Ribeiro, porém, não accedeu, trocando-se pa-  
lavras desagradaveis entre os dous cavalheiros.

O general Tajes mandou parar o vapor e fa-  
zer signal para as canhoiras orientaes *General  
Suarez e General Rivera*, que combalavam o  
*Camillo*, chegarem-se a falla.

Ainda por determinação do presidente foram  
arriados escaleres, nos quaes embarcou o gene-  
ral Tajes e sua comitiva, seguindo para bordo  
d'aquellas canhoiras.

O conselheiro Ponte Ribeiro, logo que lar-  
gou o ultimo escaler, fez arriar a bandeira ori-  
ental e arvorar a brasileira.

A offensa infligida pela primeira autoridade  
da republica ao representante do Brazil tem si-  
do muito commentada aqui pelos brasileiros, que  
reprovam o acto do conselheiro Ponte Ribeiro,  
por ter consentido que o *Camillo* sahisse deste  
porto com a bandeira oriental.

Aguardam-se com impaciencia as providen-  
cias emanadas do governo brasileiro.

### O imperador escreve por dinheiro

Sob este titulo o *Little Folks*, revista de edu-  
cação publicada pela casa Cassell & Co., Londres,  
noticia, no seu fasciculo de fevereiro deste an-  
no:

«D. Pedro II, Imperador do Brazil, na sua  
excursão á Europa, em 1888, demorou-se alguma  
tempo em Cannes.

Ali diz-se que o editor de uma revista sci-  
entifica franceza, visitando, certa manhã, Sua  
Majestade, convidou-o a escrever uma serie de  
artigos, para o seu periodico, acerca do Brazil.  
Mostrou-se o Imperador disposto a conceder  
com o pedido; mas perguntou quanto lhe paga-  
riam pelos artigos. Indicando-lhe o editor o pre-  
ço que costumava pagar, d. Pedro respondeu  
que se conformava, arindo-se então com elle  
sobre o motivo, porque estabelecera a questão  
de pagamento. «Eu,» observou Sua Magestade,  
«como bem podeis ver, de muy boa mente escre-  
veria sem remuneração. Mas não tenho o arbi-  
trio de fazel-o; porquanto, desde que principie  
a escrever, tenho dado quanto ganho a um or-  
phanato na capital do meu imperio.»

!!! Como se formam as lendas!  
Reclamamos uma commenda para o auctor  
da noticia.

### Manifesto Politico

O Coronel Azambuja, importante  
chefe liberal de Uruguayana, no Rio  
Grande do Sul, acaba de declarar-se res-  
publicano, firmando o importante ma-  
nifesto que abaixo publicamos:

A... (text partially obscured)

amplamente desenvolver-se todas as idéas liberaes, justifica a minha posição no seio do partido liberal. Minhas convicções e minhas sympathias em politica sempre inclinaram-se para a democracia pura, e quando levantava-se um partido hasteando-a por bandeira, pugnando pelas liberdades populares, formulando programas quasi republicanos, eu não podia deixar de occupar um posto em suas fileiras.

Mas, a bandeira desse partido, desbotou-a a atmosphera turva da corte, suas vozes de combate emmudeceram ante os hymnos de bajulação do Paço, seus programas rolaram esphacelados aos pés do throno nas curvaturas sérvias dos chefes.

Popular em sua origem, o partido liberal, rompendo com as suas tradições, tornou-se palaciano.

E, como si para convencer a nação d'essa triste realidade, não bastasse a sua esterilidade nos ultimos tempos da administração e governo, impoz-lhe a monarchia a mais ignominiosa de todas as humilhações, e aquillo que os conservadores repelliram com brio, acceitaram os liberaes com gaudio—a incumbencia de organizar um ministerio aulico, de amortilhar esta grande nação e entregal-a, cadaver, nas mãos avidas de um aventureiro.

Muito bem disse o conselheiro Ruy Barboza —a facção liberal, que organisou o ministerio 7 de junho e que actualmente merece a confiança da nação, traiu a verdadeira fé liberal, traiu a nação, transformando-se áquelle ministerio de popular que devia ser em uma MORDOMIA AULICA.

Não é no seio de um tal partido que devem lutar os brazileiros verdadeiramente liberaes, aquelles que viram sempre na monarchia constitucional apenas um estado transitorio de regim absoluto para o da democracia pura na Republica.

Esse estado transitorio findou: a monarchia constitucional nas mãos do conde d'Eu e de sua corteira será um perigo para a Patria; a nação inteira levanta um vehemente protesto contra a installação do novo governo, que se ensaia; a politica define-se em dois campos oppostos e evidentes: o terceiro reinado —a permanencia indefinida do estado transitorio, sopeando todas as forças vivas da nação, e a Republica —o estado definitivo, e, por isso mesmo, a ordem.

Nestas circumstancias, mesmo que o partido liberal não tivesse tocado a ultima das degradações, era daver de todos os sinceros liberaes, escolhendo entre os dois campos inimigos, abraçar sem hesitação a causa da nação.

E' o que faço agora. Patriota, como julgo-me ser, e os sagrados direitos do povo, me declaro por este e francamente, sem despeito e sem interesse, me filio ao partido republicano.

Aos amigos que ficam e que nas horas mais aziaças da luta alentaram-me com a sua dedicação e coragem, envio meu saudoso adeus de despedida, certo de que não tardará o dia de abraçal-os de novo, quando, consultando suas verdadeiras tendencias e compulsando o seu patriotismo, vierem, como eu, abrigar-se sob a bandeira popular do partido republicano. Uruguaiana, 22 de julho de 1889. *Patriotas X. d'Azambuja.*

### Os passees

Um dos abusos mais inveterados e consuetudinários da administração é o *passe do governo*, para os amigos transitarem na linha ferrea a custa da provincia. Isto é praticado commun a liberaes e conservadores. Quem quer tratar dos seus negocios particulares, passear, visitar os conhecidos escreve uma cartinha a um dos mandal-chava da situação, e no dia seguinte um offiço da presidencia authorisa-o a viajar a *serviço publico*.

Fingem ignorar a pena do estado precario da provincia, e não se lhes dá de sobre-carregal-o com este onus escandaloso, por que os cofres e que pagão as faturas, isto é, as passagens do *allegado* toriste.

A companhia pouco se importa com isso, e faz o que bem. Tamos verdaes, contanto que

corra o cambio; mas o contribuinte que não passa é que não está pelos autos. Não achão que é feio?

### O alagado da Ribeira

Mias obras, serviços incompletos, são trabalho perdido e dinheiro gasto a lóa.

E' o que acontece com o espedioso aterro feito no alagado fronteiro á estação da estrada de ferro. A elevação do nivel do terreno foi insufficiente; as marés entrão e alagão a vasta campina que se pretende dessecar, e, quando vierem as chuvas, repelle-se-ha a mistura das aguas, justamente o mal que se quer remediar.

Lembramos e pedimos á commissão encarregada de dar trabalho aos desquantes refugiados na capital a conclusão daquelle util e necessario serviço, evitando-se que fiquem em pura perda as despezas já feitas, e provendo-se de um modo effcaz ao saneamento da cidade, pelo entulho do antihygienico e condemnado baixio.

### Candidaturas duplas

Consta que é candidato á assemblea provincial, nas proximas eleições de 31 de dezembro, o extm. sr. dr. Amaro Bezerra.

Já sabemos que em Pernambuco tambem fazem parte da chapa provincial os deputados gerezes leites, menas o sr. Nabuco, o insurrecto, interdito pelo directorio, que tem mais medo delle do que do proprio diabo.

Em geral não concordamos com essas accumulacões absorventes, que fazem crer que os individuos eleitos em 31 de agosto erão os unicos capazes de representar as provincias, tanto na assemblea geral como nos parlamentos provinciaes. Desgracadas provincias, onde, escolhidos que sejam os seus representantes a enviar á corte, fica o pessoal por tal maneira desfalcado e péco, que não dá para organizar a sua chapa provincial.

No caso particular do Rio Grande do Norte a cousa, alem de estranhavel, tem uma aggravante. O deputado do 1.º districto não pode, sem o dom da ubiquidade, estar simultaneamente presente ás sessões da camara geral e da assemblea da provincia, cujos trabalhos coincidem; o resultado seria inventar-se qualquer pretexto futil e forjarem-se uns *considerandos* para adiar a sessão, que deve ter lugar em junho, para depois do encerramento da assemblea geral.

Accresce que os proprios governistas não lucrarião muito com a inclusão do dr. Amaro em sua chapa. Se é para orientar e dirigir os trabalhos, elle já aqui tem os seus subchefes figurantes na taboleta do partido e o seu real e verdadeiro *alter ego*, que pucha a seu geito os cordões da politica amarista, modestamente abrigado por traz das farras postas na vitrina. Se é pelo effeito de terror panico que pode inspirar á opposição atônita e acacapada a presenca olympica de um deputado geral no recinto de nossa assemblea pacifica e matuta, forão-se os tempos em que se tinha medo dos *lutás*; a corrente perene e implacavel da evolução social tem dissolvido muito symbolo e apagado na mente ingenua do povo muito mytho veneravel e com mais de 40 annos de consagração. Apesar de tudo as tendencias democraticas e emancipacionistas ganhão terreno no espirito publico, e a subserviencia passiva e deprimida declina, em seus effeitos degradantes e suffocadores do caracter civil.

Em resumo, a mania accumulativa que condemnamos significa de duas maneiras: ou a deficiencia de gente e paz, um insulto á provincia e aos amigos; ou uma pretenciosa intimidacão, não menos offensiva e de effeitos multissimos problemáticos.

Foi addida para 31 de dezembro a eleição provincial. E' preciso tempo para fazer *meu* a distribuição dos soccorros, e concluir outros arranjos, que talvez se tornem necessarios.

Quando a *meu* boa. Para nós é *meu*.

O nosso joven comprovinciano João Lindolpho tirou mais uma distincção no exame que acaba de fazer na faculdade do Recife. Certo mereceo-a, porque não levava empenhos.

Aqui, por uma força de vontade superior e exforça grande, accumula elle as funcções de contador do Thesouro, guarda livros avulso, mestre de meninos, rabiscador de potições para clientes pobres, tud'afim de sustentar a numerosa familia que tem a seu cargo, e de que é chefe exemplar. Entretanto, mourejando nesta vida afamosa de occupacões varias, ainda lhe fica tempo para ser um estudante applicado; e quando elle adoce de dispepsia para ir fazer acto no Recife, todos achão que a licenca é de direito e de justiça, porque afinal a protecção aos que trabalham, que são honestos e bons é couza que ninguém queira.

Parabens ao intelligente quartanista. A felicidade chega para todos; quando quer entrar n'uma caza não repara se tem tapetes raros e crystaes de preço; só procura os corações.

E' l'ouzeiro o côro de elogios com que applaudimos a tenacidade com que o João Lindolpho,—uma gricela, meio engadado com velhinho asthmatico, muito preocupado em dizer as palavras com uma prosodia de limpidez extrema, tocando á affectação,—vai furando a vida, galgando posição, fazendo-se gente.

Mas o melhor, e sem dúvida mais caro ao seu coração de moço, é o santo affecto carinhoso e terno, a amor quasi respeito com que o cerca a sua familia. O que lhe deve pagar com usura os sacrificios que fez para voltar triumphante e laureado são as lagrimas de alegria com que o terão abraçado a mãe extremosa e as irmãos desveladas. Á ansiedade com que era esperado o telegramma, dando conta do resultado do exame, telegramma previsto e calculado no *budget*, domestico o legitimo orgulho com que uiciavão aos conhecidos: — «Já fez a prova scripta, nota optima»; tudo isso deve constituir para o joven lutador um nobre estímulo em suas horas de desfallecimento, um balsamo suavizador nas amarguras asperas de sua vida tão trabalhada e tão merecedora de elogios.

Parabens ao João Lindolpho.

### ADHESÃO

O abaixo assignado vem por intermedio da «Republica», honrado e illustre orgão do partido republicano nesta provincia, declarar que de hoje em diante, convicto e sinceramente, ablista-se nas fileiras do verdadeiro partido republicano, ao qual prestará, com lealdade e firmeza, os seus serviços politicos, certo de que é este o unico meio de ser útil á patria, amigo do progresso e defensor da liberdade. —Angicos, 3 de Novembro de 1889 —Elias Cardoso de Souza (telletor).

Já foi publicado o decreto que approva o regulamento expedido pelo ministerio da agricultura sobre engenhos centrais e estabelecimentos de industria saccharina.

O governo destina a somma de trinta mil contos para garantia de fundo capital applicado a esses estabelecimentos.

### Republicanos hespanhólos

Os representantes republicanos do parlamento hespanhol, colligados como preparam um manifesto para apresentar antes da reabertura das cortes, e que abraçará um programa de reformas, tanto politicas como economicas e militares.

Foi finalmente approvedo nas materias de 2.º anno juridico, na faculdade do Recife, o nosso talentoso e antigo alumno da Nobrega. Parabens ao doutor e ao jurista académico.



Dez annos depois, em 1885, quando o estado da politica nacional devia resentir-se dos beneficios deixados apoz si pela situação liberal, que acabava de expirar, o latego do estadista riograndense abria na realza estes gilvazes :

« Como é governado este nosso pobre paiz de trezentas mil leguas quadradas e de 12 milhões de habitantes ? E' a CAPRICHOS DE UM PRINCIPE VELHO, JA GASTO PELOS ANNOS ; ESTRAGADO DE INTELLIGENCIA !

« Tudo isso faz com que o paiz va TODOS OS DIAS DECAHINDO.

« Ha UM SO' PRINCIPIO CONSTANTE. A marcha é sempre a mesma, o governo é sempre o mesmo.

« A conclusão é, pois, que o DEFEITO DO GOVERNO DO PAIZ ESTÁ NO CONSTANTE, e não no variavel.

Mais tarde ainda, em 1886, n'um parecer reflectidamente escripto no retiro silencioso do seu gabinete, remetava S. Exc. dirigindo-se á assembleia provincial do Rio Grande do Sul, com esta conclusão demolidora :

« Quando outro resultado não se tire desse procedimento, chegará a todos a convicção de que é ILLUSORIA a responsabilidade das autoridades superiores e as INSTITUIÇÕES ACTUAES NÃO GARANTEM AS LIBERDADES DOS CIDAOS CONTRA OS ATTENTADOS E PREVARICAÇÕES DOS QUE GOVERNAM. »

Claro está, pois, que aos olhos do illustre senador, a monarchia, ainda ha tres annos, continuava a definir-se sob os mesmos caracteres do aviltamento byzantino demnclado por S. Ex. desde 1868; com a differença apenas de que Cezar se acha ainda mais gastó pela velhice e a intelligencia não se lhe pode ter espartado com a decadencia da senilidade, mais adelantada evidentemente em 1889 do que em 1885.

Taes eram, pois, as convicções do partido liberal, antes da enfermidade que acabrunhou, ha dez annos, o Imperador creando em torno da sua vontade essas funestas influencias do validismo omnipotente dos cortezãos sobre a vontade exhausta dos principes condemnados a definir no limbo entre os vicios dos seus criados.

Arrendendo, pois, ao governo esses homens desilustrados da dynastia, experimentados na nosologia das misérias organicas da nossa vida institucional, a nação tinha o direito de esperar d'elles a diligencia mais energica de um systema de medidas heroicis, methodicas, tenazes contra o mal que, ha meio seculo, nos deprava. Monarchista, enquanto não perdesse a confiança na regenerabilidade desta fórma de governo, justo é que o partido liberal perseverasse em defende-la.

Mas não podia defende-la, senão rehabilitando-a. Não podia rehabilita-la, senão reconciliando-a com a democracia liberal.

Para sustentar o throno, aluido pelos seus excessos, pela bastardia das suas tendencias para estranhos modelos europeus, pela sua profunda inintelligencia do meio americano, o caminho era separar a monarchia do monarchismo, impregnando-a no espirito republicano, consolidar o imperio, encarando como o mais pernicioso de todos os seus inimigos o imperialismo.

Pois foi precisamente nos braços do imperialismo que se lançou em cheio o primeiro ministerio liberal. Semente o imperialismo, que era d'antes uma emanação da vontade imperial, tendo, até certo ponto, por correctivo a alta responsabilidade da dynastia, tornou-se presentemente uma organização anonyma, descolvida sob a acção dos corrilhos do paço.

A esse absolutismo dos quartes baixos de S. Christovão, para nos servilhos de uma expressão do Sr. Silveira Martins entregou-se em corpo e alma a actualidade offerecendo-lhe por artilhas os maiores sacrificios de uma liberal.

Em corteza a elle supplicando o facto o direito de reunião.

Em obediencia a elle amando de suppressão a liberdade de imprensa.

Em homenagem a elle prostituindo a eleição indirecta a todas as lazearas da eleição indirecta.

Em satisfação a elle restabeleco a guarda nacional.

Em beneficio d'elle promove n'uma escala inaudita, estupefanda, ridiculissima, a mania exotica dos titulos de nobresa.

A historia dirá se isto é a renascença do partido liberal, ou a restauração fossil do corcondismo.

Politica exterior do imperio

(2)

Ha mezes foi informado o nosso ministro dos negocios estrangeiros de que uma embaixada secreta se dirigira a Washington, e de que, entre os pedidos que endereçara ao governo do presidente da União figurava o de proceder de modo a que para as malas, que dos Estados Unidos fossem á Republica Argentina, se evitasse a baldação no Brazil.

Isto coincidia com o annuncio de que proseguiam regular e amistosamente as negociações acerca dos negocios das missões...

Mas pouco antes dera-se a intervenção officiosa do ministro brasileiro acreditado junto ao governo de Buenos Ayres na questão entre o Chile e a Republica Argentina, quando o presidente Santa Maria fora aquella capital, antes da terminação da guerra contra o Perú, regular a questão da Patagonia.

Ainda pouco depois o imperador do Brazil era escolhido arbitro das pendencias do Chile com os estrangeiros domiciliados na Republica vencida; e, aos signaes de desagrado do vencedor, substituiu o sr. Lopes Netto pelo sr. Lafayette, o qual, afim de desempenhar a commissão que lhe fora incumbida por d. Pedro II, teve que firmar principios de direito internacional, cuja deshumanidade e barbaria são em verdade revoltantes.

Agora, sob pretexto de reparar o desaso de um ministro nimiamente trefego, o pessoal official do imperio desfaz-se em manifestações de estima ao povo chileno, representado nos officias do couraçado «Almirante Cochrane». Ao mesmo tempo, prevenido a chegada desse vaso de guerra, o presidente da Republica Argentina chama precipitadamente a Buenos Ayres o seu representante nesta corte.

E, todavia, ao que asseguraram as folhas ministerialistas—quasi todas o são neste abençoado paiz!—a questão das Missões está em via de terminação feliz, e as relações entre os povos sul-americanos são as mais fraternaes.

Mas não é tudo. Explica-se aqui a intervenção de um elemento que parecia puramente burlesco, picaresco, ridiculo, ultra-comico: a guarda nacional. Pareceu-nos ao principio que o governo, galvanizando essa milicia de opereta, não tinha em vista senão corromper aquelles cujo orgão de vaidade expandia-se satisfeito com a simples declaração ministerial do seu valor e aptidão guerreiras...

Mas não! Um orgão bem informado—quasi todos o são também—assegurou que uma Alta Vontade significava a necessidade de achar-se definitivamente constituida em dezembro a guarda nacional.

A respectiva reserva e circumspecção, com que o contempранеo da noitada dessa manifestação da Alta Vontade, não deixam todavia de revelar alguma coisa mais do que a simples aquiescencia do imperador á um carnavalesco militar para gaudio dos basbaques da finança e do commercio do Rio de Janeiro.

De que se trata?

Estas cousas nos paizes livres explicam-se publicamente, porque interessam a todos os cidadãos. Mais de uma vez temos sido arrasados, nós povo brasileiro, a vergonhosas aventuras a que nos lança a ambição dynastica; já é tempo de sabermos a que se sacrificarão as forças economicas e a vida do povo do Brazil!

Ha quem tenha segredado a idea de uma aliança offensiva e defensiva entre o Brazil e o Chile. Será possível que o governo de s. m. nos embarque em semelhante aventura?

Continuaremos a explanar este momentoso assumpto.

CONT.

Unanime aclamação

Bem depressa affligio o gabinete Ouro Preto o perigoso apogeo, depois do qual começam fatalmente as amarguras, a intriga parlamentar e a decadencia das situações.

Tem o governo ás suas ordens 120 deputados, se não quizer ter 125. Dez duzias de credores, cada um dos quaes deixou em seu districto infinitos compromissos, que sempre a todo transe solver para segurança da reeleição, gloria do partido e confusão dos adversarios.

A partilha dos despojos estará terminada muito antes que o appetite partidario se dê por farto.

Não ha empregos, honras, patentes e dinheiro que cheguem para satisfazer tão numerosos amigos.

Não se pode contar por muito tempo com o servilismo habitual da camara temporaria, porque a eleição por districto de um deputado poz o governo á mercê dos regulos de freguezia, em cuja biblia ha um versiculo que diz: —Nem só de gloria vive o homem.

Camara unanime é a maior desgraça que pode acontecer a um governo. Senhores da casa, os deputados põem-se em mangas de camisa, jogam a busca ou o truque, quando não é o pilhã, de que fallou o sr. Andrade Figueira.

A ausencia de adversarios, supprimindo os estímulos de gloria, favorece a preguiça intellectual, reuz as discussões a questões de hyssope, e limita a perspectiva politica aos assumptos de pacotilha, aliás consoantes ás instituições decadentes e muito de feição do espirito nacional.

A falta de fiscalisação permittirá todas as secretas ignominias, como todos os escandalos publicos.

O sr. presidente do conselho quiz provar que só existe no Brazil um partido, e proclamou-se o unico pastor do submisso rebanho.

Commetteu um erro, cujas consequencias lhe não de trazer profundo e inutil arrependimento.

O odio que vota aos adversarios e até aos correligionarios indocéis, fez-lhe esquecer que a nação tinha o direito de se fazer representar pelos tres partidos em que está dividida, e que as minorias fortes e prestigiosas prestam relevantissimo serviço, esclarecendo o governo e contendo as maiorias, cujos excessos tendem a degenerar em verdadeiro saque.

Annulada a camara temporaria, a vida politica se concentrará no Senado vitalicio, onde o governo conta maioria, e donde a morte tem eliminado os poucos conservadores notaveis que lá existiam.

Independentes da nação, aos padres conscriptos pouco importa a opinião publica. Os que ainda não estão de todo invalidos ambicionam accrescentar ás varias aposentadorias, que o thesouro pontualmente lhes paga, os proventos do conselho de estado, ou alguma sinecura para as férias parlamentares. Todos têm filhos, sobrinhos e protegidos a empregar.

Ha somente 5 ou 6 aspirantes á presidencia do conselho e 10 ou 12 a qualquer pasta de ministro. Não fazem questão de programma, nem de especialidades. As conspirações virão a seu tempo, e não poderão conjurar-se com o talento do chefe do gabinete, nem as habilidades do sr. ministro da justiza.

Não tarda que sejam varridos gabinete e camara temporaria. Após esses, hão os vitalicios e os perpetuos. Como diz o sr. Visconde de Ouro Preto: —depois de um dia, vem outro dia.

A ditatura

Leamos n' O Paiz, da corte, folha redigida pelo emérito jornalista, Quatino Bacayuva:

«O ideal do governo é alcançar agora uma camara unanime, tendo por ponto de apoio a maioria liberal da camara vitalicia»

A assemblea geral, assim transformada em uma verdadeiro Convencção Imperia assumirá, com o placet e com a complicitade da corda, a ditadura governamental do imperio.»

AVIZO

Eleição Provincial

No domingo, 1.º de dezembro, terá lugar nella capital, em casa do cidadão João Avelino no largo do Bom Jesus a reunião republicana, para a eleição prévia dos candidatos do partido nas proximas eleições provinciaes.

Convidamos a todos os nossos correligionarios tanto da capital como do interior a comparecerem no dia e logar indicados a uma hora da tarde.

DR. PEDRO VELHO



recebe a Comissão Especial nomeada pelo Governo Provisorio do Estado Confederado do Rio Grande do Norte...

Acta da proclamação da Republica Brasileira na villa de Goianinha e municipio do mesmo nome...

Aos dezoito dias do mez de novembro do anno de mil oitocentos oitenta e nove...

Acta da proclamação da Republica dos Estados Unidos do Brazil feita no municipio de Arêz do Estado do Rio Grande do Norte.

Aos vinte e cinco dias do mez de Novembro do anno do Nascimento de Nosso Senhor Jesus Christo...

Brazil, e onanimemente adherida a acclamação do Doutor Pedro Velho de Albuquerque Maranhão...

Acta da proclamação da Republica Brasileira na Villa e m. de Nova Cruz, comarca do Trahiry da provincia do Rio Grande do Norte...

Acta da proclamação do Governo Republicano nesta Villa de Papary do Estado confederado do Rio Grande do Norte.

TELEGRAMMAS

(LINHA FERREA)

S. JOSÉ, 16 de Novembro. Ao Dr. Pedro Velho: Parabens! Vivam antigos republicanos...

PENHA, 18. Republica proclamada em Aranguetama ma nifestações unânimes, entusiasmadas.

NOVA-CRUZ, 18. A Dr. Pedro Velho—Presidente: Proclamada republica Nova Cruz acclamação geral.

MACAHYBA, 18 de novembro. Ao Exm. Dr. Presidente do Estado: Natal Felicito V. Exc. consolidação Republica brasileira...

MACAHYBA, 18. Dr. Pedro Velho: Republicanos, Povo Macahyba em festa estrondosa sauda presidente Pedro Velho.

Exm. Dr. Pedro Velho, Presidente Estado—Natal—Parabens! Viva Republica!

Macahyba, 19. Dr. Pedro Velho—Natal—Conte minha franca adhesão, fraco sincero apoio.

MACAHYBA, 19. Ao Governo provisorio: A Camara Municipal da cidade da Macahyba, possuida de patriótico entusiasmo...

Dr. Pedro Velho D. Governador provisorio.—Proclamada a Republica, adhesão unanime.

MACAHYBA, 25. Ao Governador do Estado do Rio G. do Norte.—Adhire Republica e felicita V. Ex.

ANGICOS, 17. Dr. Pedro Velho—Salve!—Villas Boas.

ANGICOS, 18. Exm. Presidente—Natal—Parabens Mercedida acclamação.—B. Abalá.

Dr. Pedro Velho—Congratulo-me ascensão Republica—José Cesar Gustavo.

Angicos, 19. Fabricio Pedrosa Maranhão—Parabens José Avelino.

Exm. Dr. Pedro Velho—Parabens! Esta feita Republica Brasileira pacificamente, Parabens Nação.

Angicos, 20. Exm. Sr. Dr. Presidente—Natal—Recebi telegramma de V. Exc. Congratulo-me com a Republica brasileira...

ANGICOS, 21. Ao governador do Estado Decreto sobre eleições—O Governo Provisorio da Republica dos Estados Unidos do Brazil decerta.

Art. 1.º Considera-se eleitores para as camaras gerais, provincianas e municipales todos os cidadãos brasileiros no gozo de seus direitos civis e politicos...

me recommenda. Viva a Republica brasileira, viva o Estado do Rio G. do Norte, viva o Governo Provisorio...

Exm. Sr. Dr. Pedro Velho—Natal—Adherindo acclamação advento Republica, felicito V. Exc. Parabens! Gloria Brazil.

ANEICOS, 21. Exm. Presidente—Natal—Respondo telegramma de hontem. Já publiquei proclamação por editaes, von fazer-o de novo...

ANEICOS, 22. Exm. Sr. Presidente—Republica proclamada hoje, audiencia solenne Paço da Camara...

ANEICOS, 23. Exm. Sr. Dr. Presidente Republica—Natal—Recebi telegramma V. Exc. 19 corrente mez. Sciente. Publiquei conteúdo.

MOSSORÓ, 17 de novembro. Exm. Dr. Pedro Velho—Governador. Congratulamos Natal Republica que adherimos felicitando escolha V. Exc.

MOSSORÓ, 18. Presidente provincia Dr. Pedro Velho Natal. Noticia estabelecimento Republica unanimente recebida vivissimo entusiasmo.

MOSSORÓ, 19. Dr. Pedro Velho: Adhire Republica. Felicito-o como primeiro cidadão republicano Estado Norte-Rio-grandense.

MOSSORÓ, 21. Dr. Pedro Velho—Adhire Republica, felicito-o como Chefe Estado Norte-Rio-grandense.

MOSSORÓ, 21. Dr. Pedro Velho Chefe Poder Executivo Natal.—Parabens nova forma governo geralmente aceita.

Art. 2.º O ministro do interior em tempo expedirá as instruções e organizará os regulamentos para a qualificação do eleitor.

Art. 3.º Revogam-se as disposições em contrario. Sala das sessões do Governo Provisorio em 19 de Novembro de 1889.

Art. 1.º Considera-se eleitores para as camaras gerais, provincianas e municipales todos os cidadãos brasileiros no gozo de seus direitos civis e politicos...

Art. 2.º O ministro do interior em tempo expedirá as instruções e organizará os regulamentos para a qualificação do eleitor.

Art. 1.º Considera-se eleitores para as camaras gerais, provincianas e municipales todos os cidadãos brasileiros no gozo de seus direitos civis e politicos...

Art. 2.º O ministro do interior em tempo expedirá as instruções e organizará os regulamentos para a qualificação do eleitor.

Art. 3.º Considera-se eleitores para as camaras gerais, provincianas e municipales todos os cidadãos brasileiros no gozo de seus direitos civis e politicos...

Art. 4.º Considera-se eleitores para as camaras gerais, provincianas e municipales todos os cidadãos brasileiros no gozo de seus direitos civis e politicos...

Art. 3.º Revogam-se as disposições em contrario. Sala das sessões do Governo Provisorio em 19 de Novembro de 1889.

RIO, 24. Cidadãos Chefes Districtos Norte e Entrecarregados Estações Norte.

O pessoal da central e sua succursal adherindo patriótica ideia subscrição nacional para pagamento divida externa Brazil...

REPARTIÇÃO GERAL DO TELEGRAPHO—Natal. 26 de novembro de 1889.—Procedente de Angicos.

MOSSORÓ, 26 de novembro de 1889—Ao Exm. Presidente Novo Estado Rio Grande do Norte, Natal.

REPARTIÇÃO GERAL DOS TELEGRAPHOS—Procedente de Mossoró —Ao Exm. Sr. Dr. Pedro Velho, Chefe do Poder Executivo.

RECIFE, 20 de Novembro. Cidadão Dr. Pedro Velho. Cumprimento vosso governo. Viva familia Maranhão.

20—Dr. Pedro Velho Parabens, viva a Republica Brasileira, viva o Estado do Rio G. do Norte.

20—Dr. Pedro Velho Meus cumprimentos. Tarquinio de Souza.

20—Dr. Pedro Velho Viva a Republica. Parabens. Archimedes Barata.

20—Dr. Pedro Velho Felicito-o Presidente Estado Federal nossa provincia. Formei-me. Se poder ser util. Absolutamente a seu serviço minha pessoa. Disponha.

BAHIA, 18. Governador Parabens. Candido Espindola.

CIRCULAR—Rio, 19 de Novembro de 1889. Sr. Governador do Estado do Rio Grande do Norte—Assumi hoje o exercicio da pasta da Justica.

ARACAJU, 19 de Novembro. Governadores todas provincias, Exceção.

Exercito e Povo renhidos man convite praça quartel linha adhesion movimento Rio Janeiro acclamando capitão estado maior José Siqueira Menezes Governador Provisorio...

Estados Federados Fortaleza, 17. Dr. Pedro Velho, chefe do partido republicano—Natal—Republica proclamada Pará, Maranhão, Ceará e Pernambuco.

attitude tem tomado essa provincia? Tenente coronel Ferraz Chefe poder executivo aqui.—Miguel Bezerra, membro da comissao executiva, encarregado da secção da guerra.

—18—Presidente, Estado Rio Grande do Norte—Pedro Velho (Natal)—Viva Brazil Estados Confed.

Francisco Xavier de Lima Borges—Concedo a licença de dois mezes sem vencimentos, attento ao estado precario do thesouro.

Joaquim José do Rago Barros, chefe da commissão de soccorros —A' thesouraria de fazenda para attender em terminos.

CIRCULAR- 2ª Secção—Rio de Janeiro, Ministerio dos Negocios da Justiça, 4 de Novembro de 1889.—Ilmo. Exm. Sr.—Remettendo o incluso modelo do livro que deve ter o registro geral das hypothecas para a inscripção do pehor agricola estabelecido no art. 10 da Lei nº 3272 de 5 de Outubro de 1885, recomendo a v. exc. que faça sentir aos funcionarios encarregados desse registro a responsabilidade em que incorrem se deixarem de observar, com toda exactidão, as disposições da lei hypothecaria e seu regulamento, relativas ao methodo, prazo e hora da inscripção.—Deus Guarde a V. Ex —Candido Luiz Maia de Oliveira, Sr. Presidente da provincia do Rio Grande do Norte.

O nosso patrio cidadão Joaquim Henrique Moreira Brandão, que actualmente se achava no Rio de Janeiro, em data de 18 do corrente passou de Neitheroy para esta cidade a seu pai dr. Moreira Brandão o seguinte telegrama :

«Anteontem, quando o corpo policial subia pela rua direita para guarnecer o arsenal de marinha e resistir a tropa, coronel Francisco Fonseca collocou-se á frente do referido corpo e depoz o commandante assumindo o commando. E' hoje o commandante do corpo, nomeado pelo general Deodoro. Foi tambem nomeado chefe de policia interino. Republica consolidada.»

Dando publicidade a esta noticia saudamos o bravo militar e nos congratulamos com este estado do Rio Grande do Norte pelo patriotico heroismo, com que se distinguu um de seus mais illustres filhos, concorrendo poderosamente para o triumpho inerteu da grande revolução que destruiu o unico throno do nosso continente.

Exames geraes de preparatorios

RESULTADO DOS EXAMES

do dia 12 e 13 deste mez : Arithmetica Apps. com distincção: João Peregrino de R. Fagundes. João Gualberto Maia e Silva Abdon Ribeiro Dantas Alberto C. de Albuquerque Wanderley Apps. plenamente: Ignacio Gomes Porto Netto José Gomes Vieira de Gouveia João Dias de Menezes Joaquim Carlos Vieira de Mello Pedro Barreto de Menezes Hermogenes Sancho B. Cavalcante Luiz Antonio Ferreira Souto Filho Ignacio Freire Mariz Arthur Diniz Mangabeira João de Albuquerque Gond. Apuliano do Rego Lima Christovão Uchoa

LATIM

Apps. com distincção Joaquim Elyssa Maia e Silva Manoel Bezerra Cavalcante João Gualberto Maia e Silva Pedro Barreto de Menezes Salvio de Sá Gonzaga João Baptista de Barros e Silva. Ignacio Gomes Porto Netto Apps. plenamente: Luiz Ignacio Fernandes de Oliveira Abdenego Alves José Lourenco de Vasconcellos C. Anselmo Joaquim Barbosa Tinoco Manoel Sebastião de V. Chaves Jeronymo A. R. da Camara Filho Lupicino Amyntas da C. Barros Aprijo Carlos de Amorim Garcia João Naves de Moura Soares Pedro do Rego Barros Cavalcante Braz Fernandes Carneiro Vianna Henrique Maria Palmeira Manoel José Monteiro Silva Junior Ignacio Freire Mariz Thomaz Evaristo Pessoa de Mello Manoel Santino da Costa Lobo Pedro Nestor de Salles e Silva Christovão Uchoa Aureliano do Rego Lima Alberto Frederico de A. Maranhão Luiz Pinheiro Cavalcante Lobo

ALGEBRA

Apps. plenamente : Luiz Pinheiro Cavalcante Lobo Jeronymo da Costa Lima Junior

Vestremando Arthemio Coelho Manoel Bezerra Cavalcante José Antonio de Viveiros Luiz Pessoa de Mello João Baptista de Vasconcellos C. Antonio Ayres de Almeida Freitas Approved simplesmente: Joaquim Carlos Vieira de Mello

SONETOS

Quem no craneo sentir chammas ardentes Do sagrado vulcão da Liberdade, Que a flitar através da eternidade O sublime perfil de Tira-Dentes ; Quem deseja que o vulto da justiça Se levante praças deslumbrante, Quem aspira no peito de gigante Ver a patria subir na grande lica ; Quem vem a o trabalho, a honra, a gloria E sacode o boré do servilismo Para vestir a tunica da Historia . . .

DE M. SEGUNDO WANDERLEY

Revolta

A Braz de Mello Ao sópro sperano da verdade Cahio apodrecida a realeza . . . E hoje magestosa a Liberdade Nos manda solettar a Marselheza . . . E o hymno sagrado da victoria, A estrophe da luz que um povo abraça, Novo sol que illumina o céu da gloria, E cadêtas e thronos despedaçá. Caminha triumphante a nova idéa. O germen de igualdade se annuncia, E faz-se no Brazil grande epopea. Elevou-se o brazão que a patria erguia, E foi-se para sempre o sceptro, a croa, E o imperio fallaz da monarchia. Celestino Wanderley.

A PEDIDO

Em reconhecimento ao bom desempenho que teve a ultima noite do novena da Virgem da Apresentação, vêm as Marias agradecer ao presente aos Cidadãos José Zacharias Vieira de Mello e Antiocho Aprijo de Almeida e pedir-lhes ao mesmo tempo para que sejam os seus protectores todos os dias do presente novena de castão. Natal, 26 de Novembro de 1889.

Editaes

THEsouraria DE FAZENDA

O Conselho de fornecimento de viveres ás praças do exercito reunir-se-há no dia 10 de Dezembro proximo, ás 11 horas da manhã, na secretaria do quartel do destacamento de linha existente nesta capital, para de contractar o fornecimento dos generos necessarios á etapa das praças do mesmo destacamento e dos de mais artigos destinados ás estações militares, durante o semestre de Janeiro a Junho de 1890.

GENEROS ALIMENTICIOS

- Assucar branco refinado (1ª q.) kilo
Dito mascavo
Arroz pilado
Araruta e pó
Aletria
Bacalhão
Batatas inglesas
Banha de porco
Biscoutos
Bolaxinha americana
Café em grão
Carne de carneiro
Café moído
Carne seca
Cha perola
Dito preto
Carne verde com osso
Dito idem sem osso
Carne de porco
Goiabada em latas
Lenha
Macarrão
Manteiga inglesa
Milho moído
Matte em pó
Massas
Marmellada
Maizena
Pão
Queijo de manteiga ou de Minas
Toucinho de Minas
Tapioca
Azeite doce litro
Farinha de
Feijão meatinho ou preto
Leite
Sal commum
Vinagre branco
Vinho de Agueira
Dito do Porto
Dito de Malaga

- Vinagre de Lisbda duas
Bananas prat. ou laranja da chi. duas
Gallinha uma
Limão doce ou lima um
Dito azedo
Ovos
Verduras e temperos ração
OUTROS ARTIGOS
Chammas para lamparinas um
Hostias cento
Vellas de cera branca kilo
Ditas stearinas
Incenso
Kerosene litro
Lavagem e engomado de roupa peça
Lamparinas de folha de Flandres uma
Mactapólio metro
Pavios para lamparinas um
Phosphoros (maço de duzia)
Papelotas milheiro
Tijollos ingleses um
Vassouras de piassava uma
Ditas de carnauba

Os pretendentes deverão habilitar-se até as 3 horas da tarde do dia 7 do referido mez, perante esta thesouraria, exhibindo requerimento com documentos que provevem : 1º ter pago em seo nome, ou no da firma social, de que fizerem parte, o imposto da respectiva casa ou escriptorio, relativo ao ultimo semestre vencido ; 2º possuir bens de raiz, moveis ou semoventes, mercadorias, dinheiros ou titulos de valores que importem em somma nunca inferior ao valor do fornecimento de um semestre, salvo se apresentarem fiador idoneo que se responsabilise pela fiel execução do contracto.

As propostas em duplicata serão em parte fechada apresentadas sem emenda ou rasura ao conselho no acto de sua reunião, conterão a declaração do proponente sugear-se a multa de 5 % sobre a importância dos generos acceitos se recusar-se a assignar o respectivo contracto no prazo marcado pela thesouraria, e deverão ser organisadas de harmonia com a discripção dos generos e mais artigos mencionados no presente edital, sob pena de não serem tomadas em consideração.

Os proponentes exhibirão as amostras do generos offerecidos, assistirão a leitura e apuração das propostas, e os que forem preferidos, recolherão aos cofre da mesma thesouraria a quantia que for arbitrada pelo conselho como caução para garantia do contracto, a qual só será restituída depois de findo o semestre.

Os generos serão postos no quartel pelo fornecedor, que assistirá por si ou por pessoa de sua confiança, a verificação do peso, medida e qualidade dos artigos pedidos.

Thesouraria de Fazenda do Rio Grande do Norte, 11 de Novembro de 1889.

O Inspector, Germano Antonio Machado. 2-3

CAPITANIA DO PORTO

Do ordem do illm. sr. capitão tenente, Leoncio Roza, capitão do porto, faço publico para conhecimento dos interessados e fins convenientes, que as embarcações de pequena cabotagem, a que se faz de porto a porto; e de grande cabotagem, q' excede ás costas; e a de longo curso, devem ser sujeitas ás disposições dos arts. 59 e 70 do regulamento das capitancias, e registradas na junta commercial, de conformidade com os art. 460 e 466 do codigo do commercio; e que não são obrigadas a licença annua do art. 74, como illegalmente se praticava.

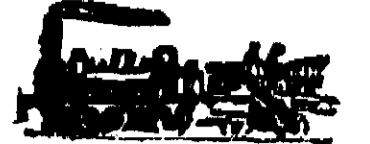
Capitania do Porto do Rio Grande do Norte, em 12 de novembro de 1889.

Secretario

Alvaro Peronio Cavalcante

ANNUNCIOS

ATTENÇÃO



J. H. Morant, superintendente da Imperial Brazilian Natal and Nova Cruz Railway Co.º Limited, faz sciente a quem interessar possa que na conformidade dos arts. 23 e 24 do Decreto n. 1930 de 26 de abril de 1857, que approvam o Regulamento para fiscalisação da seguranga, conservação e policia das estradas de ferro em virtude do § 14 do art. 1º do Dec. n. 511 de 26 de julho de 1852, a referida companhia não é absolutamente responsavel pelos prejuizos provenientes de incendios ou qualquer outros accidentes, que tenham lugar onde se depositarem materias inflammaveis a menos de 50 braças de distancia de cada um dos carris exteriores da estrada de ferro; e que os infractores das citadas disposições não terão direito a reclamação, ou indemnisação alguma, como ainda ficam responsaveis civil e criminalmente pelo damno que causarem os incendios ou explosões produzidos pelas faiscas das fornalhas das machinas.

Natal, 19 de setembro de 1889. JOHN MORANT 5-12

FRANCISCA S. OITAVO, quarto oncinas rs. de papel proprio IMPRESE NESTA TYPOGRAPHIA a 1500, 2000 e 3000 o conto.

CASA NO CEARA-MIRIM

Vende-se um a espacosa casa, sita á rua do Mercado, da cidade do Ceará-mirim, em terreno do patrimonio de N. S. da Conceição. A casa que tem duas frentes livres, com 60 palmos na fachada principal e mais de 80 no oitão, possuindo ainda um quintal com mais de 100 palmos de fundo achase collocada num dos pontos mais apropriados para o commercio.

Quem a pretender dirija-se ao sr. José Justino de Oliveira Pinto, na mesma cidade do Ceará-mirim.

Modelo a que se refere o aviso-circular de 4 de Novembro de 1889

Table with columns: Adverbação, Titulo, Valor da divida e juros estipulados, Nome e domicilio do devedor, Nome e domicilio do credor, Objecto do pehor agricola, Denominação do imóvel, Freguezia do imóvel, Data





